OUTORGA DO TÍTULO DO DR. ALEXANDRE KALACHE E O PAPEL DA MEDICINA NA INVESTIGAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DE TORTURA E MAUS TRATOS: AÇÃO FORENSE HUMANITÁRIA

ALEXANDRE KALACHE NOVO HONORÁRIO NACIONAL DA ANM

“Quando o nome de Kalache foi indicado para receber o título de Honorário Nacional da Academia Nacional de Medicina (ANM) foi aceito por unanimidade pelo plenário da Academia. É uma honra tê-lo aqui conosco”, declarou o presidente da ANM, professor Rubens Belford Jr., na abertura da sessão virtual que concedeu a outorga, no dia 11 de novembro de 2021.

A saudação de boas-vindas ao professor Alexandre Kalache coube ao acadêmico Sérgio Novis, que não economizou palavras de afeto e admiração ao mais novo membro da ANM. Ele destacou a participação do homenageado à frente da diretoria da Organização Mundial de Saúde (OMS), onde atuou na área de envelhecimento, tendo percorrido a Europa, Ásia, África e as Américas, interessado nos aspectos epidemiológicos da terceira idade.

Imagem: divulgação

“Kalache é um homem do mundo e conhecido em todo o canto como precursor dos cuidados e proteção aos indivíduos idosos. Ele é uma pessoa absolutamente fora de série no sentido da sua simpatia e da sua capacidade no trabalho. Seja bem-vindo, vossa excelência. A partir de agora, você também tem esse título da ANM”, saudou Novis.

Levantando a mão virtual, o acadêmico Paulo Buss pediu a palavra para também saudar o mais novo membro. Segundo ele, o professor Kalache é um dos mais laureados cientista, médico, epidemiologista e sanitarista do mundo e do futuro.

“Kalache abordou o tema da terceira idade e da longevidade quando pouca gente se referia a isso. Ele é o campeão mundial dessa área que interessa a todos. Até hoje, o professor mantém acessa a chama da paixão pela medicina e, sobretudo, pela paixão ao ser humano. A ANM se enriquece com sua vinda!”, finalizou Buss.

De Londres, na Inglaterra, o professor Alexandre Kalache conseguiu assistir toda a sessão e os comentários de outros acadêmicos, mas devido a problemas de conexão, não pode interagir no evento. Por isso, ficou estabelecido que no próximo ano, em 2022, Kalache terá a oportunidade de compartilhar com a ANM suas impressões sobre o recebimento desse título. Vamos esperar esse momento especial de poder ter a oportunidade de interagir com o professor do mundo.

MEDICINA E DIREITOS HUMANOS

A tortura sempre ocorre de portas fechadas e as testemunhas são restritas. Por questão de ética, estados e autoridades tendem a negar a prática e, por isso, usam métodos de tortura que não deixam marcas visíveis.

Imagem: divulgação

Normalmente, as vítimas de tortura são mantidas em isolamento e sentem medo. Por essa razão, acabam não denunciando.

“As piores cicatrizes são as que ficam na mente. Sem dúvida, essas cicatrizes são as mais complicadas. A diferença entra a tortura física e a tortura psicológica é artificial. A tortura física sempre atinge o psicológico, e a tortura psicológica sempre acomete fisicamente. Por isso, estão sempre associadas”, sentenciou o professor Duarte Nuno Vieira, presidente da Academia de Medicina de Portugal, em conferência na Academia Nacional de Medicina, no dia 11 de novembro de 2021.

O médico na defesa dos Direitos Humanos foi o tema do professor Nuno Vieira, que é ainda Catedrático da Faculdade de Medicina, da Universidade de Coimbra, e que teve seu papel de destaque internacional comentado pelo presidente da Academia Nacional de

Medicina, professor Rubens Belfort. “Nuno Vieira é uma pessoa excepcional. Foi além da medicina, tendo papel proeminente em ações médicas internacionais, na defesa dos direitos humanos contra esse mal que é a tortura.”

Reparação a dano corporal, danos psicológicos oriundos de maus tratos e torturas foram os assuntos abordados por Nuno Vieira e comentados pelo também acadêmico Paulo Saldiva.

Segundo o acadêmico brasileiro, a tortura é um instrumento para a prática do preconceito devido aos instintos perversos e descreveu-a como um evento anticivilizatório. “Dentro da nossa humanidade, que é algo virtuoso, mora também a crueldade, a falta de empatia e a capacidade de praticar o mal. A tortura sempre acompanhou a história da Humanidade, subjugando pessoas apenas por interesse e preconceito.”

O acadêmico José Carlos do Valle complementou: “Nós temos o lado bom e o lado ruim. O lado ruim é contido pela nossa conscientização, instrução e religiosidade, mas nós o temos. Na nossa profissão, já observei muita maldade, principalmente, com a população mais pobre. Infelizmente, isso não é raro, é relativamente comum e diz sobre o caráter do indivíduo.”

O convidado da noite finalizou a sessão com uma fala esperançosa sobre as maravilhas que são feitas pelo ser humano, mesmo em meio a uma sociedade deturpada: “O ser humano é capaz de cometer atrocidades, mas também é capaz de fazer coisas fantásticas.

E temos a capacidade do perdão, que é algo que eu admiro nessas vítimas que conseguem perdoar,” finalizou.

O PAPEL DA MEDICINA NA INVESTIGAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DE TORTURA E MAUS TRATOS: AÇÃO FORENSE HUMANITÁRIA

Imagem: divulgação

Sessão Ordinária da Academia Nacional de Medicina XXXV Ano Acadêmico 192

18h	Abertura Presidente da Academia Nacional de Medicina, Acad. Rubens Belfort Jr.
18h05	Comunicações da Secretaria Geral Acad. Carlos Eduardo Brandão
18h10	Comunicações dos Acadêmicos
18h20	O papel da Medicina na investigação e documentação de tortura e maus tratos e a ação forense humanitária Prof. Duarte Nuno Vieira, Presidente da Academia Nacional de Medicina de Portugal

18h40 Comentários
Acad. Paulo Hilário Nascimento Saldiva

19h Discussão com a Bancada Acadêmica

20h Encerramento

Para assistir na íntegra aos vídeos desse Simpósio, basta abrir esse QR Code abaixo em seu celular ou tablet.

Sessão Parte 1

Sessão Parte 2

Todas as Sessões